

LETRAMENTO NO PROGRAMA PRONOTURNO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FAE-UFMG

EITERER¹, Carmem Lucia; VILLAÇA, Aliene A; RAMALHO, Bárbara; ARAÚJO, Renata; LACERDA, Isabel; SILVA, Carla; ALMEIDA, Halley.

RESUMO

Apresentaremos as atividades de letramento no âmbito do Programa Pronoturno na FAE-UFMG. Este programa de bolsas acadêmicas especiais vinculado ao Colegiado de Curso de Pedagogia tem o caráter de ação afirmativa para a manutenção do aluno trabalhador do período noturno na academia. Visa favorecer o seu processo de aprendizado, crescimento pessoal e desenvolvimento profissional. Constitui-se a partir de um conjunto de atividades desenvolvidas com acompanhamento do coordenador e pela concessão de uma bolsa de estudos que permite sua manutenção financeira, podendo desde o segundo semestre do curso, fazer integralmente a opção por ser estudante ao longo de toda sua graduação. Privilegiamos duas frentes: a formação geral e a formação acadêmica. Na formação acadêmica visamos uma plena inserção do graduando nas atividades de pesquisa, incluindo a produção e leitura de textos científicos e a participação em eventos desta natureza. Por formação geral executamos uma ampla agenda de atividades culturais que envolvem desde a frequência à cinema, teatro e museus até a leitura literária (incluindo a literatura infantil) e a produção e publicação de resenhas a partir delas. Ou seja, estipulamos uma agenda que promova o desenvolvimento de letramento das bolsistas a partir de uma compreensão ampla do conceito, englobando variadas atividades de leitura e escrita. Entre essas atividades destacamos uma oficina de produção de textos coordenada pela Profa. Graça Paulino (FaE-UFMG), desenvolvida a partir do primeiro semestre do ano de 2008 e que tem alcançado resultados significativos do ponto de vista do desenvolvimento da escrita das graduandas.

PALAVRAS - CHAVES: formação de professores; letramento; leitura e escrita.

O programa especial de bolsas Pronoturno foi criado no ano de 2006 pelo reitor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Prof^o. Dr^o. Mauro Mendes Braga com o objetivo de possibilitar a plena inserção de alunos de cursos noturnos na vivência acadêmica. Desta maneira, cada faculdade dentro da Universidade tem a possibilidade

¹ UFMG. Faculdade de Educação. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Colegiado de Pedagogia. Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Cep: 31.270-901. BH/MG Brasil. E-mail: eiterer@oi.com.br

de adequá-lo às suas necessidades. No caso da Faculdade de Educação, o programa visa propiciar ao aluno trabalhador acesso a atividades culturais, participação em eventos de natureza científica, bem como a dedicação de tempo ao estudo.

O Pronoturno da Faculdade de Educação (FaE) se propõe à formação de professores, e, para tanto, ao desenvolvimento dos níveis de letramento de suas integrantes. Isto por conceber o docente como “mediador de leitura e escrita, no acesso à cultura escrita por parte de seus alunos” (EITERER, 2006, p. 5). Faz-se importante ressaltar também que é prioridade neste programa a vinculação das bolsistas a grupos de pesquisa.

São, portanto dois os eixos que inerentes ao Pronoturno da FaE:

1- atividades de formação cultural geral nas quais as bolsistas entram em contato com os espaços culturais disponíveis na cidade ou em seu entorno, além de desenvolver e aprimorar o hábito pelas leituras de obras literárias gerais e infantis;

2 - atividades de formação acadêmica com o intuito de inserir as integrantes nos espaços da universidade e outros, através da participação em eventos e apresentação de trabalhos, além de proporcionar-lhes a participação em oficinas a fim de desenvolver a leitura e escrita para produção e publicação de trabalhos científicos.

Para a distribuição e acompanhamento das atividades são feitas reuniões mensais, nas quais se discutem as atividades desenvolvidas por cada integrante do grupo. Durante esse período, entre uma reunião e outra, ocorrem novas propostas de trabalho a serem incluídas no roteiro.

Como parte do programa Pronoturno, cada bolsista insere-se num grupo de pesquisa da FaE, tais como: OSFE (Observatório Sociológico da Família-Escola), LABEPEH (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História), Ensino de Geografia, GPELL (Grupo de Pesquisa e Ensino de Letramento Literário) e PRODOC (Núcleo de estudo e pesquisa sobre a profissão docente), entre outros. Para tal fraciona-se a carga horária dispensada à bolsa, entre as atividades mais gerais e as de pesquisa, sendo 10 horas semanais para cada uma delas, perfazendo-se um total de 20 horas semanais dispensadas ao programa.

1. **Formação Acadêmica:**

A participação em eventos acadêmicos, quando de natureza geral, é recomendada a todas as componentes do grupo. Em casos de temáticas específicas, ou direciona-se a sugestão de acordo com a linha de pesquisa em que cada integrante está inserida. Os indicados para todo o grupo são aqueles que abordam temas da educação de maneira mais ampla como o Seminário: Formação de Professores para Educação Básica- 10 anos da LDB, promovido pela UFMG entre os dias 29 e 31 de agosto de 2007. Neste houve mesas redondas, palestras com estudiosos de diversos campos e de várias localidades e Universidades do país. Foram abordados com os seguinte temas:

- A reforma curricular dos cursos de licenciatura: análise de experiências concretas;
- Licenciaturas na UFMG: o noturno e a situação de egressos;
- LDBEN 9394/96 e educação básica: balanço e perspectivas;
- Possibilidades, desafios e tensões na formação de professores;
- A condição docente: trabalho e formação;
- Paradigmas contemporâneos para a formação de professores da educação básica no Brasil;
- Formação de professores à distância.

Podemos ainda citar o Seminário promovido pela FaE / UFMG denominado Universidade e Formação do Profissional da Educação Infantil: Desafios e Perspectivas nos dias 4 e 5 de setembro de 2007. E além deste, o Seminário: Juventude, Família e Escola: Cruzando Fronteiras e Tecendo Diálogos, que ocorreu no dia 13 de setembro 2007.

Já o evento Jogo do Livro VII - Escolhas em jogo que ocorreu na FaE/UFMG entre os dias 21 e 23 de novembro de 2007, tivemos a oportunidade de apresentar o Pronoturno com o enfoque na formação de leitores e o projeto “Dose Certa de Leitura”² (ambos na categoria de pôster). O evento promovido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e

² Atividade desenvolvida por uma das bolsistas do Pronoturno na Santa Casa de Sabará/MG com o objetivo de contar histórias no setor de pediatria do hospital.

Escrita (CEALE / FaE – UFMG) se propôs a debater as diversas escolhas que circundam a leitura literária, a exemplo: dos professores, pesquisadores, crianças, escritores, entre outros.

Outro evento em que o programa foi apresentado foi na XVI Semana de Cultura e Conhecimento da UFMG, sendo o projeto reconhecido como de ‘relevância acadêmica’.

Temos por hábito freqüentar a palestras de assuntos diversos que ocorrem dentro da faculdade. Isto porque, como futuras pedagogas temos por objetivo atingirmos uma formação que contemple diversos âmbitos da educação. Entre estas palestras estão: Letramento: Responsabilidade de todos os Professores, ministrada por Magda Soares. *Educação sem Homofobia: A Escola na Construção da Cidadania GLBT e da Cultura de Paz*, conduzida por Rogério Junqueira.

Participamos também de Fóruns de Ensino de Leitura promovidos pela Faculdade de Letras da UFMG com os temas:

- Contar Histórias: velha arte, novas possibilidades;
- Biblioteca e Comunidade: espaços de cultura em construção;
- Ler o Mundo com os Olhos Negros.

No *Ceale Debate* – palestras promovidas periodicamente para a comunidade externa e interna à Universidade visando discutir temas da área da educação, estivemos presentes nos seguintes:

- Currículo na Educação Infantil;
- Provinha Brasil: uma nova modalidade de avaliação externa à escola.

Como anteriormente mencionado, cada uma das integrantes desse projeto participam de grupos de pesquisa em diversas áreas. Por esta razão relataremos alguns eventos em que estas participaram como ouvintes ou apresentando trabalhos.

Na área de história temos o projeto Diálogos – Laboratório de Ensino e Pesquisa em História (LABEPH) com as conferências:

- Museu e Ensino de História , com Francisco Regis Lopes Ramos;
- Leitura e Escrita no Ensino de História, com Lana Mara de Castro Siman;
- Interações Verbais em Sala de Aula de História Mediadas pelo Livro Didático, com Luísa Teixeira Andrade;
- Os Professores e os Museus: educação, leitura e práticas de memória com Lana Mara Castro Siman.

Com apresentação de trabalho temos:

- *História da África no Livro Didático: Lei 10.639 no Projeto Araribá.* Apresentação de Painel de Iniciação Científica. Encontro Regional de História – Anpuh/MG.
- *História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no Livro Didático – O caso “Projeto Araribá”.* Comunicação Oral no Grupo de Trabalho “Livro Didático”. VIII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História – VIII ENPEH em 28 de julho de 2008.

Na área de ensino de Geografia houve a colaboração na pesquisa : “*O saber do qual o aluno é portador*” elaborada pela Prof^ª. Dr^ª. Shoko Kimura, do Laboratório de Ensino de Geografia. Além desta, tem-se a pesquisa: *Uma tendência teórico metodológica no campo do saber: a pesquisa do saber discente inicial*, também com Prof^ª. Dr^ª. Shoko Kimura. O último foi apresentado e publicado nos anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares na UFSC – Florianópolis.

No Observatório da Juventude da FaE/UFMG há a promoção de reuniões abertas ao público com discussões sobre temáticas de suas linhas de investigação. Entre elas, a discussão:

- ProJovem: limites e possibilidades de uma política pública de juventude.

Participou-se também das reuniões ampliadas do Observatórios Sociológico Família – Escola com os temas:

- As “invasões bárbaras”: Professoras e professores de Português na geração 1970;

- Família e escola na configuração de percursos escolares de alunos de turmas de aceleração.

Outra bolsista desenvolveu atividades na área de literatura. Entre eles o projeto *Dose Certa de Leitura* e *Um processo de desenvolvimento de letramento na sala 4*, este ultimo foi apresentado no I SENAPP (Seminário Nacional de Professores de Português) com o título *Um processo de desenvolvimento de letramento na escola pública*. Esta mesma bolsista desenvolveu uma atividade paralela a esta junto a Prof^a. Carmem Lúcia Eiterer sobre o Programa Pedagogia da Terra da FaE e com isso teve um resumo publicado no International Narrative Conference, com o tema: *The autobiographical Writing as na Educative Process in Undergraduate Course in Basic Education for the Field- Pedagogy of the Land*. O qual ocorreu em Toronto, Canadá.

No PRODOC houve a inserção na *pesquisa O Estado do Conhecimento sobre a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – 1986 a 2005*, sob a orientação da professora Prof^a. Dr^a Samira Zaidan. Este projeto tem como objetivo a realização de um estudo sobre o estado de conhecimento sobre a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, Minas Gerais, contemplado os trabalhos de pesquisa concluídos entre os anos 1986 e 2005. Hoje, esta pesquisa que já se encontra em processo de finalização.

2. Formação Geral:

Com o objetivo de ampliar o universo artístico-cultural, fator compreendido como valor na formação de pedagogos, executa-se neste programa atividades para o desenvolvimento da sensibilidade estética. Assim, foram visitados museus, espaços culturais e educativos, igrejas históricas e frequentou-se livrarias e participou-se de eventos culturais. Atividades efetuadas em consonância com o projeto de trabalho do programa, no qual consta que: “para o futuro professor conhecer bons filmes, pintores, teatro, visita a museus, a Ongs, conhecer propostas de educação ambiental, educação nos movimentos sociais e outras atividades alternativas são ações desejáveis” (EITERER, 2006, p.5). Assim, os locais visitados foram:

Museu de Artes e Ofícios (MAO) em Belo Horizonte – MG.

Um dos principais museus brasileiros, tanto pela extensão de seu acervo, quanto por sua infra-estrutura, no qual se encontra os diversos tipos de ofícios exercidos pelo homem ao longo da história, junto a seus instrumentos.

Museu Giramundo em Belo Horizonte – MG.

O grupo Giramundo de teatro de bonecos expõe em seu museu o elenco de todas as suas peças teatrais. A visita a este espaço se fez relevante, tanto por possibilitar o contato com a arte, quanto por permitir a tomada de conhecimento da escola de artes deste grupo.

Museus de Mineralogia em Belo Horizonte – MG.

A relevância da visita ao Museu de Mineralogia se dá, entre outros fatores, pelo fato deste remeter à constituição do Estado de Minas Gerais. Neste, buscou-se observar os projetos pedagógicos desenvolvidos, uma vez que recebe diariamente visitas de estudantes.

Museu de História Natural em Belo Horizonte – MG.

Localizado no bairro Horto Florestal, há no espaço diversos aprendizados possíveis: Ciências ou Biologia através das trilhas; História na exposição de paleontologia; Física e Química nas salas de experimentos; entre outros. Fatores que justificam a visita.

Museu do Ouro em Sabará – MG.

A casa que abrigou cobradores de impostos do ouro durante o século XVIII expõe hoje, elementos que remetem ao cotidiano mineiro durante o ‘ciclo do ouro’. Assim, a visita ao local objetivou a ampliação do repertório cultural das bolsistas.

Museu de Ciências Morfológicas da UFMG em Belo Horizonte – MG.

Possui como acervo o corpo humano promovendo em seus visitantes o interesse pela formação e preservação da vida. Além disso, possibilita o aprendizado de matérias referentes à disciplina de Biologia, o que faz deste um ambiente freqüentado por significativo número de estudantes. Tal fator despertou o interesse em verificar a forma que ocorre o processo de ensino-aprendizagem no local.

Museu Casa Guimarães Rosa em Cordisburgo – MG.

A visita à antiga casa do mineiro de Cordisburgo, Guimarães Rosa, foi feita com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a vida do autor e de suas obras. Há no

local um projeto de conotação de histórias idealizado por jovens e adolescentes da cidade que por seu viés educativo se fez merecedora da atenção de futuras pedagogas.

Museu de Arte Contemporânea INHOTIM em Brumadinho –MG

A visita ao Inhotim foi motivada por diversos fatores: por ser o principal museu de arte contemporânea do país, pela sua abrangência internacional e por receber visitas de um grande contingente de estudantes e instituições de ensino. Desta forma, foi possível abranger o repertório cultural da bolsista, bem como, investigar as ações educativas desenvolvidas no local.

Museu Inimá de Paula em Belo Horizonte – MG

O museu reúne as obras do pintor mineiro Inimá de Paula. Assim, a visita teve por objetivo ampliar o repertório cultural da discente através do conhecimento da vida e obra do artista.

Assistir a filmes e espetáculos teatrais é compreendido no grupo como necessário para a ampliação de nossos recursos em sala de aula na medida em que desenvolvemos ou aprimoramos nosso senso crítico. Ampliando nossas vivências e conhecimentos expandimos as perspectivas de nossos alunos e alunas. Temos a preocupação de assistirmos sempre que possível estes filmes em sala de cinema, uma vez que dentro da cidade de Belo Horizonte há espaços interessantes e pouco difundidos. Dentre as nossas escolhas há filmes infantis, de arte, documentários, curtas. Podendo ser de origem nacional ou internacional (iraniano, espanhol, francês), enfim temos o objetivo de conhecer novas culturas, bem como refletir sobre a educação uma vez que muitos dos filmes propostos, abordam o tema. Podemos citar alguns dos filmes vistos e discutidos pelo grupo sendo eles:

- *Noel, o poeta da Vila* - Ricardo Van Stein. Brasil/2007
- *Jogo de Cena. Filme/documentário* - Eduardo Coutinho. Brasil/2007
- *Pequenas Histórias* – Helvécio Ratton. Brasil/2007
- *Wall-E* - Andrew Stanton. EUA/2008
- *Encantadora de Baleias* - Direção: Niki Caro. Nova Zelândia/2003
- *Billy Elliot* -. Direção: Stephen Daldry. Grã-Bretanha/2000
- *Narradores de Javé* - Direção: Eliane Caffé. Brasil / 2004
- *O Jarro* - Roteiro: Ebrahim Foruzesh. Irã / 1992

- *Conrak* -Direção: Martin Ritt. Eua / 1974
- *Filhos do Paraíso* - Direção: Majid Majidi. Irã / 1997
- *Caçador de Pipas* - Direção: Marc Foster. EUA / 2007
- *O Carteiro e o Poeta* - Direção: Michael Radford. Itália / 1994
- *Escritores da Liberdade* - Direção: Richard LaGravenese. EUA / 2007
- *A Vida dos Outros* -Direção:Florian H.Von Donnersmarck. Alemanha / 200
- *Frida*. Direção: Julie Taymor. EUA /2002
- *Camille Claudel* - Direção: Bruno Nuytten. França/1988
- *Pollock* - Direção: Ed Harris.EUA / 2000
- *Othello* - Direção: Oliver Parker. EUA / 1995
- *Romeu e Julieta* - Direção: Baz Luhrmann. EUA/ 1996
- *Happy Feet* - Direção: George Miller. Austrália e EUA /2006
- *Shrek* - Direção: Andrew Adamson e Vicky Jenson. EUA/2001
- *Shrek 2* - Direção: Kelly Asbury e Conrad Vernon. EUA/2004
- *Shrek 3* - Direção: Chris Miller e Ramam Hui. EUA/2007

No campo do teatro assistimos peças de estilos diversos e, em diferentes espaços e contextos, a fim de aguçar percepção artística. Para isso freqüentou-se expressões artísticas como dança, musicais infantis e adultos e peças teatrais.

- *A Guesa Errante* – Reitoria /UFMG
- *O lugar do esquecimento* - Estação Ecológica da UFMG;
- *Pequenos Milagres* . Grupo Galpão - Teatro SESI Holcim- BH-MG;
- *Um molière imaginário* Grupo Galpão - Reitoria /UFMG;
- *Espetáculo do Grupo Corpo: 7 ou 8 peças para um ballet e Benguelê* - Reitoria /UFMG;
- *Grupo Palavra Cantada* - Grande Teatro do Palácio das Artes. - BH-MG;
- *Ópera Teatral Don Giovanni* – Reitoria UFMG/BH;
- *Mulheres de Hollanda* – Teatro da Cidade – BH/MG;
- *Aprendiz de Feiticeiro* – Teatro SESI Holcim – BH/MG;
- *Deixa pra Lá* – Teatro SESIMINAS – BH/MG;
- *Entremundos* – Palácio das Artes – BH/MG;
- *O Avarento* – Teatro Marília – BH/MG.

No programa Pronoturno a leitura é uma constante, pois se faz necessário que um professor conheça os diversos gêneros, autores para que assim possa indicar e/ou orientar seus alunos.

Entre as obras que lidas, estabeleceu-se agrupamentos: literatura infantil e juvenil, leitura acadêmica e leitura literária.

Algumas das obras que conhecemos na linha infantil e juvenil³ são livros de autores diversos sendo alguns deles ainda não reconhecidos, mas buscamos encontrar boas obras na área.

Bartolomeu Campos de Queiroz esteve presente com seus livros *Onde Tem Bruxa tem Fada*, *Indez*, *Até Passarinho Passa*, *Por porte de Pai*, *Ler, Escrever e Fazer Conta de Cabeça*. Guimarães Rosa com *Leite de Peito*. E Lygia Bojunga com o clássico *Minha Bolsa Amarela*. Podemos citar também como obras atuais *Muito pano pra manga* de Maria Amélia Camargo, *Festa no céu: conto popular do Japão* de Lúcia Hiratsuka., *O mundo de sombras: o nascimento de um vampiro* de Ivanir Calado, *O blog do sapo Frog* de Almir Corrêa, *O menino revirado* de Sofia Fada entre outros .

Livros de mensagem infantil também foram lidos como: *Os Tapajós: uma aventura nas águas da Amazônia* de Fernando Vilela e *A pequena marionete* de Gabrielle Vicent. Não focamos somente autores nacionais, mas internacionais, optando sempre que possível por traduções e não adaptações como exemplo temos *O rouxinol e outras histórias* de Christina Hans Andersen, *O Califa e a cegonha* de Wilhelm Hauff e *A lenda de Taita Osongo* de Joel Franz Rosell.

Após leituras e as oficinas com a Prof^a. Graça Paulino, duas resenhas foram produzidas a partir dos livros *Quando Voltei Tive uma Surpresa* de José Rufino, e *O rapaz que não era de Liverpool* de Caio Riter e encaminhas para o site *Páginas Tantas* do Ceale da FaE/UFMG.

No campo da Literatura geral, tivemos contato com autores como Moacyr Scliar através dos livros *a Mulher que escreveu a Bíblia*, *Um centauro no Jardim*, *No ventre da noite*

³ Todos os livros aqui citados terão suas referências completas na Referência Bibliográfica ao fim deste artigo.

o Diamante e o Exército de Um Homem Só. E novamente Bartolomeu Campos de Queirós com os livros: *Por parte de Pai* e *O olho de vidro do meu avô*.

Autores clássicos como Shakespeare também foram contemplados nas leituras. Entretanto nosso objetivo era o de perceber como uma mesma obra era mostrada no cinema e na literatura e assim, detectar as semelhanças e diferenças nestes dois âmbitos. Por isso, obras como *Romeu e Julieta* e *Otelo*, foram lidas e assistidas para que compreendêssemos como a arte pode se manifestar de diferentes formas e conceitos.

Guimarães Rosa, Machado de Assis, José Saramago, Dyonélio Machado, Raduan Nassar foram autores trabalhados e estudados. Mas entendemos que para uma compreensão melhor desses, se faz necessário uma leitura constante, não considerando apenas uma obra, mas sim várias, para que assim consigamos avaliar e entender o estilo de cada um deles.

Na área de leitura acadêmica cada uma das bolsistas teve a sua orientação voltada para o seu campo de interesse e trabalho. Todavia em nossas reuniões mensais houve o estudo do livro *O que é educação* de Carlos Brandão, e a partir deste estudo foi produzida uma resenha coletiva com a intenção de que trabalhássemos a escrita e também que nos aprofundássemos no assunto.

Como foi relado temos uma agenda que contempla atividades culturais que envolvem desde a freqüência a cinema, teatro e museus até a leitura literária (incluindo a literatura infantil) e a produção e publicação de resenhas a partir delas. Ou seja, nossa agenda é estipulada de forma a promover o desenvolvimento de letramento, no âmbito do conceito tal qual estipulado por Magda Soares (2003) englobando variadas atividades de leitura e escrita. Entre essas, destacamos a oficina de produção de textos coordenada pela Prof^a. Dr^a. Graça Paulino (FaE-UFMG), desenvolvida neste primeiro Semestre de 2008, que tem alcançado resultados significativos do ponto de vista do desenvolvimento da escrita das graduandas. Ressaltamos que :

“desenvolver as competências de leitura e escrita de textos acadêmicos, produzir reflexões e comentários a partir deles é o objetivo primeiro do programa, o qual inclui ainda a possibilidade de vir a conhecer e dominar ferramentas de informática e outras” (EITERER, 2006, p.3).

A oficina realizou-se durante encontros semanais com duas horas de duração, nos quais objetivou-se desenvolver, a partir da leitura prévia da bibliografia indicada, os gêneros: artigo de opinião, relatório e resenha. Após a escrita a professora realizava a revisão

coletiva das produções a fim de se construir um texto com mais clareza num trabalho constante da escrita.

Outra oficina importante da qual algumas das bolsistas participaram foi realizada no âmbito do 40º Festival de Inverno da UFMG na cidade de Diamantina. Esta foi ministrada pelo escritor e professor Bartolomeu Campos de Queirós sob o nome de: *A Construção de Textos*, e objetivou o desenvolvimento da escrita literária.

Tivemos uma oficina de *origamis* voltados para o ensino na matemática.

Assim, com todo este trabalho realizado verificamos que a leitura e a escrita estiveram sempre como ponto central em nossas atividades, não sendo algo isolado, mas como ação intencional executada de forma a propiciar o letramento. De acordo com Soares (2003b), “letramento é o desenvolvimento para além da aprendizagem básica (da leitura e da escrita), das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” (p. 89). Ou seja, o conceito indica o uso, a capacidade adquirida de usufruir da leitura e da escrita. Vamos ainda distinguir aqui o conceito de *evento* de letramento, lembrando, conforme Magda Soares (2003b, 105), o qual designa situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação. Assim, o Pronoturno FaE constituiu-se num evento de letramento, pois esse se configura como uma situação específica de interação em que o uso da língua escrita, a literatura, sua formação cultural e acadêmica são a mediação, ou seja, são as ferramentas necessárias.

Quando consideramos a prática da leitura lembramos aquilo que Cláudio Vóvio (2007), sintetiza em seu texto *Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo acerca da leitura e do letramento*. A leitura é um fenômeno que tem natureza social e histórica, ou seja, significados da leitura, modos de ler, materiais indicados para a leitura, mudam, se redefinem para cada diferente tempo e espaço social. Cada sociedade tem suas regras e valores, cada grupo social detém suas escolhas e práticas de leitura. Essa compreensão, somada a outras aquisições teóricas desenvolvidas no bojo dos estudos sobre o Letramento, permitiram que se repensasse uma série de atividades que se desenvolvem na escola com vistas a facilitar o acesso à leitura. Como destaca a autora:

Resumindo, a abordagem sócio-histórica cultural advinda dos Estudos do Letramento propiciou a revisão dos efeitos homogêneos da aprendizagem da escrita sobre os sujeitos, a formulação de novas orientações para o desenvolvimento de abordagens de aprendizagem da linguagem escrita, a constatação de que as pessoas, ao compartilharem práticas de uso da escrita, constroem conhecimentos, antes mesmo de ocuparem os bancos escolares (VOVIO, 2007, p.2).

O reconhecimento das diferentes práticas socioculturais de leitura presentes em uma sociedade complexa como a nossa expandiu os horizontes da escola e do processo de aquisição da leitura incorporando, a ele outros materiais e métodos. Citando os estudos etnográficos em Letramento a autora recorre a Street: A construção do letramento esta imbricada nas práticas discursivas e nas relações de poder na vida cotidiana: esta socialmente construída, materialmente produzida, moralmente regulada e tem significado simbólico que não pode reduzir-se a nenhum destes. (*Apud* VOVIO, 2007, p.3) Ou seja, as práticas ganham significado no dia a dia, nas relações que se constroem em torno dos eventos de letramento.

Quando realizamos atividades de leitura e escrita no contexto deste Programa Especial de Bolsas, temos por objetivo refletirmos que, enquanto futuras profissionais da educação iremos produzir leitores e teremos que ater-nos a questões como *quem lê, o que lê, onde lê*, e ainda, *como o leitor lê*. Como afirma Dionísio:

Manter um repertório vasto e flexível de práticas, desempenhar papéis e ativar recursos que detêm expressão às dimensões operativas, culturais e críticas, atuando, tanto: como decodificador, pela mobilização de recursos necessários para abrir o código dos textos escritos, reconhecendo e usando traços e estruturas convencionais da organização do texto; como participante textual, participando na construção de sentidos, tendo consideração, por relação com as experiências e conhecimentos sobre outros discursos, textos e sistemas de significação. (DIONISIO, 2005, p. 76).

Procuramos fortalecer de forma positiva a inserção dos nossos futuros alunos na cultura letrada, e assim desenvolver o seu letramento, de acordo com Soares (2001a) “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita” (p.18). Entendendo que a leitura e a escrita são ferramentas essenciais à cidadania plena em sociedades grafocêntricas como a nossa, ou seja, organizadas por meio do escrito.

Assim concebemos também que a literatura como é uma prática cultural nos permite vivenciar um contato com um universo fantástico, com a ficção, com outras formas de socialização, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de compreender e pensar seu próprio mundo. Iniciamos as atividades com vistas à convivência em grupo, à socialização, ao desenvolvimento do letramento e ao incremento das aquisições

relativas à alfabetização. Objetivando promover a aquisição da escrita e o desenvolvimento de uma competência de leitura sem perder de vista que a participação ativa das bolsistas é o nosso ponto de referência na avaliação contínua do projeto.

Considerações Finais:

O programa especial de bolsas acadêmicas Pronoturno, possui algumas particularidades que o distingue dos demais programas oferecidos pela FaE/UFMG, uma vez que, suas propostas de trabalho são direcionadas para a formação de professores, enfatizando o desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura e a escrita. As atividades propostas ampliam as possibilidades de alcançar esse objetivo, uma vez que são extensivas àquelas concernentes à grade curricular do curso de Pedagogia.

Nesse intuito, as atividades de formação cultural discriminadas neste artigo, buscam a integração e interação do discente aos ambientes culturais da cidade como teatros, galerias de artes, livrarias, museus, salas de cinemas e outros. Sabe-se que não é comum o hábito de frequentar esses locais pela maioria da população brasileira. Sendo assim, o programa do Pronoturno/FaE favorece a ampliação do capital cultural de suas integrantes, tornando-se atividades pertinentes e necessárias à formação de futuras educadoras.

Assim, a escolha pelos filmes é feita de forma seletiva e direcionada, objetivando o desenvolvimento do senso crítico, da observação das produções cinematográficas, da escolha por temas pertinentes aos objetivos do programa. São filmes relacionados à educação seja escolar ou não, às artes e aos artistas, às culturas de outros países, e temáticas infantis. Alguns são originários de países como Irã, que não possuem os recursos das grandes produções hollywoodianas, mas que trazem riquezas de informações sobre a cultura de um povo. Outros são produções brasileiras que demonstram o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional, abordando temas que retratam a realidade social, cultural, educacional no Brasil. Também fazem parte desse acervo, os filmes biografias de artistas (pintores, escultores) que fizeram de suas vidas uma obra de arte, além dos filmes direcionados ao público infantil. Os títulos propostos demonstram que o cinema é um recurso em potencial para ser explorado e incorporado na educação, principalmente escolar.

As visitas às livrarias, aos espaços escolares e culturais como os museus da cidade, foram meios de conhecer ambientes propícios para desenvolver o senso crítico, para conhecer, saber, sentir e descobrir as possibilidades e capacidades do ser humano. Enfim, são lugares que remetem à introspecção e à reflexão.

Dos livros citados, alguns foram permutados entre as bolsistas como forma de induzir a discussão sobre as impressões pessoais de cada uma, a respeito da leitura do referido livro. São obras que remetem a diferentes escritores e de diferentes épocas, ampliando assim a diversidade da leitura. A leitura de livros infantis e juvenis é de suma importância para os pedagogos, sendo que estes se formarão para atuarem nas séries iniciais da educação escolar. Percebe-se nessa atividade, a importância do ato de ler para a produção da escrita, principalmente quando se tem contato com obras literárias diversificadas, além da prática e o hábito ao exercício da leitura.

Adicionam-se a essas atividades discriminadas, aquelas de formação acadêmica específicas. Estas atividades remetem ao contato do discente com os espaços acadêmicos e seus eventos relativos à área de atuação do pedagogo, além de outros que possam servir de subsídios para incrementar e expandir a formação desse profissional. Nessa perspectiva, a participação em seminários, palestras, debates, etc., implica no conhecimento de pesquisas, trabalhos, diretrizes, leis, enfim, assuntos relativos à educação, o seu processo de desenvolvimento e suas mudanças.

Ainda como atividades de formação específica, as oficinas realizadas ampliam a visão das possibilidades de interação entre arte e educação, como forma de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no meio escolar. A oficina de produção de textos proporciona a produção de trabalhos acadêmicos como resenhas e artigos, dando condições às bolsistas de publicarem os textos escritos.

Nesse âmbito, a inserção num grupo de pesquisa da faculdade, expande ainda mais essa possibilidade, uma vez que, em contato com os núcleos e professores, são desenvolvidos trabalhos e pesquisas que serão apresentados e ou publicados. Pela inserção num desses grupos, percebe-se a importância das pesquisas, nesse caso específico, para a formulação de estratégias curriculares, de programas educacionais, de políticas públicas que possam contribuir para a educação.

Finalizando, o Pronoturno/FaE-UFMG, é um programa que fornece diretrizes importantes para a formação de futuros professores, principalmente em se tratando daqueles direcionados para a educação escolar dos primeiros anos do indivíduo. Além da grade curricular normal do curso de pedagogia, essas atividades extracurriculares proporcionam a ampliação dos conhecimentos e saberes, o contato com as culturas e as artes, a produção de trabalhos acadêmicos, beneficiando não só a formação do profissional Pedagogo, como o seu desenvolvimento pessoal.

Referência bibliográfica.

ANDERSEN, Christina Hans. *O rouxinol e outras histórias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. 96p.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. 116p. (Coleção Primeiros Passos).

CALADO, Ivanir. *O mundo de sombras: o nascimento de um vampiro*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2007. 351p.

CAMARGO, Maria Amália. *Muito pano pra manga*. São Paulo: Girafinha, 2008. 42p.

CORREA, Almir. *O blog do sapo Frog*. São Paulo: Formato, 2007. 48p.

DIONISIO, M. L. Literatura, leitura e escola: uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, A. MARTINS, A. PAULINO, G. VERSIANI, Z. (Orgs.) *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale/Autentica, 2005.

EITEIRER, Carmem Lúcia. Programa de Bolsas Acadêmicas Especiais – Pronoturno. UFMG, Pro-Reitoria de Graduação, 2006

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FADA, Sofia. *O menino revirado*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2007. 24p.

GARCIA, Carlos Marcelo. *A formação do professor: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor* in: NÓVOA, António. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Porto: Dom Quixote, 1995.

- GUIMARÃES, Geni. Leite do Peito. 3ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.
- HAUFF, Wilhelm; *O califa cegonha*. São Paulo: Global, 2007. 24p. ((Coleção Série Encantos))
- HIRATSUKA, Lucia. *Festa no céu: conto popular do Japão*. São Paulo: DCL, 2007.38p.
- NUNES, Bojunga Lygia. *A Bolsa Amarela*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: Edunesp, 2004.
- PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy ; PAULINO, Graça e VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PAIVA, Aparecida, MARTINS, A; PAULINO, Graça e VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PAULINO, Graça. Formação dos leitores: a questão dos cânones literários. In: *Revista Portuguesa de Educação*, v. 17, no. 1, Braga, Universidade do Minho, 2004.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*: Miguilim,1996.
- _____. *Por parte de Pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995
- _____. *Até passarinho passa*. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *Onde bruxa tem fada*. São Paulo: Moderna, 1979.
- _____. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2006. 48p.
- _____. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. 73p.
- RITER, Caio. *O rapaz que não era de Liverpool*. São Paulo: SM, 2006.126 p.
- ROSELL, Joel Franz. *A lenda de Taita Osongo*. Tradução de Heitor Ferraz Mello. São Paulo: Edições SM, 2007
- SANTOS, José Rufino dos. *Quando eu voltei, tive uma surpresa*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000
- SHAKESPEARE, William; NUNES, Carlos Alberto. *Romeu e Julieta; Tito Andronico*. São Paulo: Melhoramentos, 19--? 233p. (Obras completas de Shakespeare;v.8).
- Scliar, Moacyr. *A mulher que escreveu a Bíblia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 216p.

- _____. *O centauro no jardim*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 233 p.
- _____. *Na noite do ventre, o diamante*. Rio de Janeiro. Objetiva. 2005. 168 p.
- _____. *O exercito de um homem só*. São Paulo: L&PM POCKET. 2001. 178p.
- SILVA, Tomaz Tadeu.(Orgs.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(Orgs.) *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003b.
- _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. LOPES, José de Souza Miguel. (Orgs.). *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- _____. *A mulher vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- _____. *A diversidade cultural vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- THIN, Daniel. *Quartiers Populaires: l'école et les familles*. Lyons: Press Universitaires de Lyon, 1998.
- VICENT, Gabrielle. *A pequena marionete*. São Paulo: Editora 34, 2008. 84p.
- VILELA, Fernando. *Tapajós: uma aventura nas águas da Amazônia*. São Paulo: Atica, 2007. 40p.
- VOVIO, Claudia. *Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo*. Belo Horizonte: REVEJA, no. 1 ano 0, pág.1-10 - WWW.reveja.com.br
- _____, William. *Otelo*. Tradução de Beatriz Viégas - Faria Porto Alegre: L&PM, 2007. 180p. (Coleção L&PM Pocket.).
- ZABALA, Antonio. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.